

*Distrito Federal - Agricultura*

## BRASÍLIA TEM SOLUÇÃO?

Investimento intensivo em tecnologia e mecanização, aliado a fatores naturais como clima, altitude e fartura de água garantem ao Distrito Federal colheitas acima da média nacional

# CAMPEÃO EM PRODUTIVIDADE

CLÁUDIO MALINSKI (E) E LEANDRO LUÍS MALDANER, DA COOPA-DF. DIVERSIFICAÇÃO DE CULTURAS REDUZ PERDAS COM VARIAÇÃO DO PREÇO INTERNACIONAL DOS PRODUTOS

**GUILHERME QUEIROZ**

DO JORNAL DO COMMERCIO

**A** luz do abastado Produto Interno Bruto (PIB) do Distrito Federal, a agricultura se apresenta timidamente em um papel de coadjuvante da economia local. Jamais superou, por exemplo, a marca de 1% de participação nas riquezas geradas aqui. Na lavoura brasiliense, porém, o tempo mostrou que na terra vermelha do cerrado, em se plantando tudo dá. Há uma década, os produtores rurais preparam o terreno para figurar entre os 25 grandes da produção agrícola nacional, condição conquistada em 2005. O segredo: investimento intensivo em tecnologia e um aparato de plantio e colheita altamente mecanizado.

Ao longo dos últimos anos, a lavoura do DF tem se destacado como um dos casos de sucesso da agricultura nacional. Em meio às dificuldades vividas pelo setor, os produtores rurais brasilienses têm conseguido passar ao largo da recessão. Se no ano passado o

PIB rural brasileiro recuou R\$ 13,6 bilhões, puxado pela redução em 50% no preço internacional da soja, a atividade local elevou o valor de sua produção em 2,3%, para R\$ 246,1 milhões. A cifra coloca o Distrito Federal na condição de 24º maior produtor agrícola do país, entre 5.645 municípios brasileiros, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Parte dos resultados positivos apresentados pode ser atribuído a fatores naturais. O clima, a altitude e uma reserva farta de água na região favorecem as principais culturas do DF, como a soja, o milho e o feijão. Há, porém, de se levar em conta o fator humano e o domínio que o agricultor exerce sobre a terra em que planta, tirando o melhor proveito das condições existentes. "Nós acumulamos vantagens que foram acumuladas ao longo do tempo. No DF, já avançamos bastante, alcançamos alta rentabilidade basicamente devido ao uso da tecnologia", destaca o pesquisador da Embrapa Cerrados, Plínio Itamar de Mello de Souza.

A utilização de técnicas de correção de solo e o plantio de sementes melhoradas geneticamente renderam

ao DF um dos maiores índices de produtividade do país. Entre os dez principais produtos cultivados no campo brasiliense (veja quadro), nove superam a média nacional de rendimento. Na produção de milho, por exemplo, o produtor local colhe, em média, 6.187 quilos por hectare, volume 135,1% superior à média nacional. No caso do trigo, a lavoura local chega colher 177,5% mais cereal em comparação aos números brasileiros.

"Hoje não se faz mais agricultura empírica. Quem agir assim está condenado à falência. É o mercado quem diz isso", afirma o sócio e agrônomo da Cooperativa Agropecuária da Região do Distrito Federal (Coopa-DF), Cláudio Malinski. Para a manutenção da competitividade, os 100 agricultores da associação recorrem aos três centros de excelência em pesquisa agropecuária instalados no DF: a Embrapa Cerrados, a Embrapa Hortaliças e a Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen). "Há alguns anos, os produtores vêm investindo pesado em maquinário, equipamentos

e em novas técnicas de manejo do solo", relata.

O tempo e a experiência mostraram também que a diversificação das culturas é a melhor saída para se driblar os efeitos da baixa cotação de produtos, como ocorre hoje com a soja. Nas fazendas associadas à Coopa-DF por exemplo, há cerca de 30 mil hectares de terras cultivadas. Do total, 18 mil hectares são ocupados pela soja, 7,3 mil por milho e 4,6 mil por feijão. "A diversificação permite que se diminua os nossos prejuízos quando ocorrem quedas nas cotações internacionais", explica o vice-presidente da cooperativa, Leandro Luís Maldaner.

Segundo a pesquisa da Produção Agrícola Municipal de 2005, divulgada pelo IBGE, o impacto da desvalorização da soja foi menor nos municípios onde há maior diversificação de culturas. O quadro se repete no DF, onde o grão correspondeu a 31,7% (R\$ 78,2 milhões) dos ganhos totais. Os efeitos da desvalorização foram atenuados pelo bom desempenho do milho (R\$ 53,3 milhões), feijão (R\$ 41,1 milhões), tomate (R\$ 15,9 milhões) e algodão herbáceo (R\$ 14,5 milhões).